**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem.

**TÍTULO:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA DE HUNTINGTON NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Graziela Silva Batista, grazyelabatista123@gmail.com1,

Ana Regina da Silva Pereira1,

Alex dos Santos Silva1,

Tais Layane de Sousa Lima1,

Maria Nielly Santos Celestino1,

Igor Luiz Vieira de Lima Santos2

1. Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; 2. Doutor em Biotecnologia. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

**RESUMO**

**Introdução**: A Doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa rara e de herança autossômica dominante, causada pela repetição excessiva do trinucleotídeo CAG no gene IT15, responsável pela síntese da proteína huntingtina (HTT). A alteração da HTT provoca a DH, caracterizada pelos distúrbios psíquicos, movimentos involuntários e demência, os quais se agravam progressivamente. O tratamento, que geralmente consiste na associação da terapia farmacológica e não farmacológica, objetiva o alívio dos sintomas e melhoria da qualidade de vida, visto que não é capaz de retardar a progressão da doença.(1) Nesse viés, a pessoa com DH requer uma atenção contínua e, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, a Atenção Básica é responsável pela coordenação do cuidado a esses pacientes.(2) Desse modo, no contexto da Atenção Básica, destaca-se a assistência de enfermagem, realizando um cuidado direto e integral a esses pacientes e seus familiares.(3) **Objetivo**: Apresentar a assistência de enfermagem à pessoa com DH no contexto da Atenção Básica, elencando os principais cuidados direcionados a esses pacientes e seus familiares. **Material e métodos**: Trata-se de uma revisão da literatura resultante da compilação e interpretação dos resultados de artigos, os quais foram selecionados no primeiro semestre de 2020 a partir da busca em bases de dados. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: “Huntington’s disease” e “nursing care”, combinados pelo operador booleano “and”. **Revisão da literatura**: Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o profissional deve elaborar um plano de cuidados individualizado, baseando-se nos sintomas clínicos e nas informações colhidas na anamnese e exame físico, para então traçar os diagnósticos de enfermagem e promover as intervenções adequadas.(4) Vale salientar que os cuidados devem estar de acordo com o grau de comprometimento da doença e necessidades do paciente, entretanto, em uma parcela dos casos, as principais intervenções realizadas são orientações quanto a prevenção de quedas, mudança de decúbito, administração da dieta, manutenção da higiene íntima, hidratação da pele, uso de dispositivos para auxiliar na deambulação e encaminhamento para o fisioterapeuta.(5) A atuação da enfermagem aborda ainda os familiares, os quais são essenciais no cuidado a esses pacientes. Nesse sentido, o profissional deve prestar apoio aos cuidadores, fornecendo orientações a respeito do cuidado e contribuindo para adaptação da família diante dessa realidade que exige renúncias e dedicação.(4) Além disso, conforme a doença progride, torna-se maior o risco de morte, portanto, os familiares devem estar preparados emocionalmente para tal acontecimento, sendo importante que o enfermeiro preste esse suporte.(1) **Considerações finais**: O enfermeiro possui uma grande relevância no acompanhamento à pessoa acometida pela DH, sendo que a assistência ao paciente e o acolhimento ao cuidador na Atenção Básica são imprescindíveis para melhoria da qualidade de vida do indivíduo e dos que o cercam. Contudo, a baixa incidência da DH resulta no desconhecimento da mesma, e essa falta de informação prejudica a qualidade da assistência. Portanto, é fundamental que os profissionais busquem conhecimento e capacitação, de modo a prestar uma assistência holística e eficiente.

**Descritores:** Doença de Huntington; Cuidados de enfermagem; Atenção Básica.

**Referências:**

1. RAMOS, N. O. *et al*. Doença neurodegenerativa rara: caracterização dos portadores de Doença de Huntington e Ataxia Espinocerebelar na Amazônia ocidental, Brasil. **Rev Saúde Públ**, Paraná, v. 1, n. 2, p. 63-74, 2018. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2018v1n2p63>. Disponível em: revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/74. Acesso em: 24 jun. 2020.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes para atenção integral às pessoas com doenças raras no sistema único de saúde – SUS**. Portaria n° 199 de 30 de janeiro de 2014. Brasília, 2014.

3. OTAVIANO, Thatiana. **A abordagem holística do cuidado de enfermagem na Doença de Huntington**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006. Disponível em: abh.org.br/wp-content/uploads/biblioteca/TCCsSobreDH/tcc\_enfermagem\_tathiana\_otaviano\_2006.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

4. FERRAZ, C. C. B. *et al*. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Doença de Huntington: Relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 7, n. 7, p. 4796-4800, 2013. DOI: 10.5205/relou.4656-38001-2-SM.0707201329. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11734. Acesso em: 23 jun. 2020.

5. FILHO, J. D. S. *et al*. Diagnósticos de enfermagem associados aos pacientes com Doença de Huntington: uma doença rara. Separata de: SOMBRA, I. C. N. **Discursos, saberes e práticas de enfermagem**. Paraná: Atena Editora, 2019. v. 4, cap. 13, p. 126-135. ISBN 978-85-7247-877-9. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/27087. Acesso em: 23 jun. 2020.